

Dia Internacional do Idoso.

Primeiro de outubro é o dia internacional do idoso, a data foi criada pela ONU (Organização das Nações Unidas) a fim de qualificar a vida das pessoas mais velhas, através da saúde e da integração social. É considerada idosa, aqui no Brasil, a pessoa com mais de 65 anos e a estas a lei garante alguns direitos, conforme Estatuto do Idoso de 2003, tais como: não ficar em filas; não pagar passagem de ônibus coletivo; descontos em atividades de cultura; esporte e lazer; adquirir medicamentos gratuitos nos postos de saúde; vagas de estacionamento; entre outras. Mas a reflexão que pretendo propor, não é sobre a legislação que nos “obriga” a tratar de uma forma diferenciada nossos idosos.

Desde os períodos pré-histórico e antigo da civilização humana, o idoso era respeitado e valorizado, pois representava a experiência e a sabedoria, além de geralmente ser o líder religioso; por falar nisso, quem nunca se dirigiu até uma “velha” benzedeira para curar esse ou aquele mal que por ventura estivesse prejudicando a sua saúde... Pensando nisso, acabei de lembrar a minha mãe que no alto dos seus setenta anos, é benzedeira de mão cheia e como já dizia o grande pajador e poeta gaúcho Jaime Caetano Braum: “não acredito nas bruxas pero que las ai, las ai”.

Em civilizações mais antigas, como os asiáticos, por exemplo, a figura do idoso é extremamente valorizada, pois ele traz junto aos seus vários anos de existência a experiência de vida que os mais jovens ainda não têm.

Mas não basta sabermos disso, temos de ter a devida consciência e a partir daí respeitá-los e valorizá-los, e também aprender com eles.

O que não podemos esquecer é que no futuro, também seremos idosos e com certeza iremos exigir nossos direitos, mas

antes de tudo, vamos querer ser respeitados, valorizados e amados, mas para que isso aconteça temos de ensinar a geração atual, e a melhor maneira de ensinar é dar exemplo, tratando bem nossos idosos.

Particularmente sempre gostei de conversar com idosos, ainda criança e adolescente, adorava prostrar com meu avô, ele era um homem bom e sereno, gostava de contar as peripécias da juventude quando era tropeiro, claro que como bom contador de histórias, sempre aumentava um pouco, mas eu adorava ouvi-lo e também lembro que ele nunca me levantou a voz, sempre me tratou com muito respeito e carinho e a reciprocidade era total da minha parte.

Espero que a geração que está a advir a minha, saiba respeitar e valorizar os seus idosos, pois se for à vontade divina estarei lá, ensinando e dando bons exemplos aos mais jovens e vou querer ser respeitado e amado.

Meu carinho e meu respeito a todos os idosos, não só pelo seu dia, mas por todos os seus dias.